4.º ANO — LISBOA—SABADO, 7 DE FEVEREIRO DE 1925 — N.º 1177

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

MADRID e Barcelona são duas grandes cidades, com uma intensa população flutuante.

Entre ambas, dois comboios rapidos circulam diariamente em cada sentido, e nos quais, por vezes, dificilmente se obtem logar.

Lisboa é um grande porto de mar, onde toca toda a navegação que do Norte da Europa se dirige para a America do Sul, sendo o porto mais proximo de Madrid, não só em relação á America do Norte, como em relação ao Brasil e á Argentina.

Era por isso logico que entre as três grandes cidades da Peninsula houvesse, pelo menos, um comboio rapido decente. Nada disso existe. E' triste dizê-lo, mas é verdade.

Antes e já depois da guerra, existiu um comboio rapido em Lisboa e Madrid, que dava correspondencia para Barcelona, e permitia a viagem entre a nossa capital e Madrid em quinze horas e entre Lisboa e Barcelona em trinta.

Desapareceu, porém, ha coisa de três anos, deixando a substitui-lo uma especie de comboio-omnibus, expresso entre Lisboa e Entroncamento, Navalmoral e Madrid, fazendo o percurso entre as duas capitais em vinte horas e sem ter correspondencia para Barcelona.

A C. P. já por vezes quiz restabelecer o antigo comboio, ao que se tem oposto a companhia espanhola, argumentando com a falta de trafego.

Como é que uma população de perto de três milhões, reunida nas três grandes cidades da Peninsula, não dá movimento para um comboio rapido diario que as ligue entre si?

Se o trafego não dá para um comboio de luxo—nós em Portugal temos a mania dos comboios de luxo—faça-se um comboio rapido com as três classes, como existe entre outras capitais, Bruxelas e Amsterdam, Berlim, Praga e Vienna, Berne e Roma, etc. Demais—um dos rapidos Madrid-Barcelona admite a 3.ª classe.

O nosso ministro em Madrid, onde gosa de grande prestigio, não poderia intervir no assunto?

Em ultimo caso, não poderia a C. P., no proximo horario, fazer um comboio autenticamente rapido entre Lisboa e a fronteira? O facto de tocarem agora em Lisboa duas poderosas companhias de navegação, a *Transatlantica Italiana* e *Consulich*, que dispõem de vapores rapidos e a ultima palavra em conforto e unem Nova York a Lisboa, e consequentemente a Madrid e a Barcelona, não justificaria o sacrificio?

* * *

SÓ hoje chamaram a nossa atenção para um artigo do sr. dr. Afonso Lucas, publicado em *A Epoca* de ontem, em que ele deseja saber o que pensamos sobre *A Reforma Bancaria.*

Para se esclarecer a tal respeito, recomendamos-lhe a leitura dum artigo nosso, publicado no *Diario de Lisboa* de 21 de janeiro deste ano. Nele tradusimos o melhor que pudémos o nosso pensamento.

* * *

ENCONTRA-SE doente, ha dias, retido na cama, o nosso querido camarada Aprigio Mafra, a quem desejamos ardentemente as melhoras.

* * *

DA «Litografia Nacional», do Porto, recebemos dois belissimos calendarios com a reprodução do celebre quadro de Reynolds, *A menina Bovoles.*

O PERIPLO D'AFRICA

A lenda da Guiné

já não tem razão de existir

BOLAMA, Novembro — A' medida que o navio vai entrando, cautelosamente, no canal do rio Geba e a linha da costa aparece por bombordo toda bordada pela mancha verde do arvoredo, os olhos voltam se sofregamente para terra e a alma embriaga-se com o encanto milenario deste continente rumoroso, de florestas virgens e de lendas guerreiras que os indigenas cantam, á luz do luar, no silencio misterioso da sanzala.

Diante de nós, cheia do prestigio lendario que lhe vem da historia e das narrativas emocionantes dos Levingstone, dos Stanley e dos Serpa Pinto, estende-se a terra de Africa, imensa, ardente, sugestionadora.

A' nossa imaginação ela fala como nenhuma outra de antigas conquistas e de feitos gloriosos que andam na voz da lenda e nas paginas romanticas da historia.

E é com o pensamento alvoroçado por esta ideia que chegamos diante da pequena cidade de Bissau, na Guiné Portuguesa, que Nuno Tristão descobriu ha perto de quinhentos anos.

Seguindo com a vista a linha da costa, toda bordada pela exuberancia fantastica da vegetação tropical e mais além, numa enseada, pela mancha côr de tijolo da casaria, mal imaginamos que estamos em frente da nossa mais rica provincia ultramarina e tambem da mais caracteristica, sob todos os pontos de vista.

Acorrentada durante longos anos a uma administração colonial rotineira e sofrendo os prejuizos tremendos do clima e do espirito irrequieto do indigena, só ha pouco tempo é que a Guiné começou a desenvolver-se e a dar provas exuberantes da sua imensa riqueza.

Para isso contribuiram poderosamente o saneamento da provincia e a pacificação do gentio. A lenda funebre da Guiné já não tem razão de existir. O europeu já não vem para um cemiterio. O clima, se não é positivamente o de Lisboa ou do Estoril, pode no entanto, considerar-se um dos melhores do continente africano. Em Bolama, por exemplo, segundo observações meteorologicas exactas, a temperatura não vai além de 38º durante a epoca das chuvas, descendo a 16º na estação que decorre de outubro a junho. A media regula por 27º. As febres decresceram extraordinariamente desde que foi completada a obra de saneamento.

A pacificação da provincia, como sabem, conseguiu se ha poucos anos ainda, devido ás qualidades maravilhosas de energia e de bravura do major Teixeira Pinto. Pouca gente sabe o que foi essa pagina admiravel, cortada de episodios romanticos, das guerras de Africa. Colunas que saiam de Bissau para o interior eram trucidadas pelo gentio, cujo espirito guerreiro sobreleva o de quasi todos os habitantes do continente negro. Outras se seguiam, animadas por um sopro de bravura e guiadas pela mão de ferro do valoroso oficial que encontrou a morte em Negomano, durante a guerra contra os alemães. Só em 1914 é que a bandeira portuguesa tremulou em todos os postos da provincia e o gentio veio ajoelhar, em sinal de submissão, diante do pavilhão bi-color. E hoje, a melhor prova dessa pacificação consiste na existencia de um unico posto militar: o de Nhacra, para além do rio Mansôa, no territorio dos balantas.

Toda a provincia se pode atravessar de automovel, sem o minimo receio do gentio. E deve dizer-se que não ha na Africa Portuguesa estradas como as da Guiné.

De Bissau a Cacheu, 180 quilometros rasgados atravez do mato, póde deslisar com segurança o melhor carro de turismo. A obra do actual governador, tenente-coronel Velez Caroço, tem consistido principalmente em servir a provincia de vias de comunicação. Sabido como é que ha rios navegaveis que cortam a Guiné em todas as direcções, póde afirmar-se que os seus 36:000 quilometros de superficie estão perfeitamente ao alcance da civilisação.

Atravez das florestas imensas, onde a pantera amamenta ainda os filhos e onde o leão acorda com os seus rugidos o silencio milenario, a estrada serpenteia, ora á beira de um rio, ora sobre extensos arrozais que ondulam a sua juba verde na paz virgiliana do entardecer.

Aqui e além, estende-se a mancha desolada de uma *tala*, campo de arroz sem cultura, a que se segue logo a frescura ridente de uma *bojanha*, toda cheia de encanto dos altos pés elegantes do arroz.

Para avaliar dos recursos inexgotaveis de que dispõe a Guiné, basta dizer que no ultimo ano economico o orçamento fechou com uma receita de 25:000 contos, sendo 9:000 provenientes das alfandegas e o restante, na sua maior parte, do imposto de palhota.

Em 1923, saíram da Guiné 16:317 toneladas de mancarra (amendoim), que é a grande riqueza da provincia, e 10:520 de coconote. Outros numeros importantes da estatistica de exportação referente a 1919: 640 toneladas de arroz e 200 de cêra e de borracha.

A agricultura, depois da pacificação definitiva, tomou novo rumo. O indigena aumentou a produção, mas não progrediu no tratamento das creaturas.

As pequenas concessões têm sido regularmente cultivadas, mas as grandes continuam ainda como no ultimo dia do Genesis. E' que os concessionarios lutam com uma dificuldade tremenda: o problema da mão de obra. O indigena da Guiné é indolente, considera-se fidalgo e tem pouco amor ao trabalho. Em ganhando o suficiente para o seu balandrau, para o *cofió* que põe na cabeça e para algumas bugigangas de que se adorna, cruza os braços e leva uma vida regalada, á sombra alta das palmeiras e dos imbondeiros. Em algumas raças, como havemos de ver, só a mulher é que trabalha. O homem passeia, dorme regaladamente a sesta, gosa a vida o melhor possivel. Se ha festança, lá vai ele para o batuque ou para a luta e então é que é exibir maravilhas de força, de ritmo, de destreza, de agilidade.

Estes tipos altos, de ombros largos, que lembram figuras atleticas de lutadores da Grecia antiga, são verdadeiros epicuristas. Vieram ao mundo só para beber o mel silvestre que a existencia lhes possa dar. Têm para uso proprio a filosofia comoda do não te rales. Em passos lentos e ritmicos, atravessam as ruas de Bolama como grandes senhores e desaparecem como sombras nas casinhas terreas e imundas do bairro creoulo.

De quando em quando, ouve-se um rufar de tambor, as mulheres batem palmas, os homens saltam para o meio do terreiro e o batuque prolonga-se pela noite dentro,—tuca tuca... tuca tuca... tuca-tuca...— no meio da algazarra infrene do gentio...

Norberto Lopes

NOME é uma pequena cidade do Alaska onde se desenvolveu uma devastadora epidemia de difteria. As vitimas contavam-se ás desenas, quando o seu unico medico reconheceu que se lhe acabava o *serum.*

Como reabastecer-se?

As tempestades de neve tornam quasi impossivel o trafico entre Nome e Auchorage—uma distancia de mil quilometros. Nos Estados Unidos sabia-se do perigo que corria a distante povoação abandonada.

Como chegar até lá?

Gunnar Kasson, um caçador de grande fama, resolveu expor-se ao risco de transportar, até Nome uma larga provisão de *serum.* Acompanhado por uma equipagem de cães siberianos, cujo chefe se chama Ballo, animal de admiravel instinto, venceu a distancia em cinco dias e meio—uma media de 127 quilometros.

Atravessou temperaturas de 40 graus e expoz-se, varias vezes, a ficar soterrado sob desabamentos de neve, que se desprendiam das montanhas. A sua chegada a Nome foi um triunfo, sendo aclamado o seu salvador.

* * *

A IMPRENSA francesa mostra-se assás preocupada com um gaz mortifero que os quimicos alemães teriam inventado e de que deverão fazer largo consumo os exercitos do Reich, na hipotese de rebentar nova guerra.

Parece, porêm, que tal gaz não existe, falando-se dele somente para amedrontar os timidos.

A futura guerra, se porventura rebentar tão cedo como se diz, ha de ser, sobretudo, um terrivel duelo aereo. O avião espalhará a morte por toda a parte.

E' possivel que os gazes toxicos colaborem tambem em larga escala.

Já que os homens não sabem distribuir-se o pão que mata a fome, derramam com larguesa o fogo que lhes rouba a vida!

* * *

O CAPITÃO Almiro de Vasconcelos bateu-se em França heroicamente. No 9 de Abril teve uma perna atravessada por um estilhaço de granada. Beneficiou, por isso, da recente lei sobre os mutilados, visto que a Junta lhe atribuiu 50 por cento de invalidez.

A que proposito vem a politica meter-se no caso, querendo obrigar o sr. ministro da Guerra a pisar a lei, como se esta fôra um farrapo?

* * *

ESTÁ em Lisboa, e deu-nos o prazer da sua visita, o nosso amigo e ilustre director do *Correio do Sul*, sr. Antonio Santos, considerado jornalista algarvio que no seu jornal de Faro faz por uma maneira invulgar e brilhantissima a propaganda da vida social e artistica da linda provincia portuguesa. O sr. Antonio Santos demora-se alguns dias entre nós.

* * *

A CASA construtora *Fokkers* contribue com 20 libras para o monumento a Sacadura Cabral.

Devemos confessar que, se esta casa não fôsse celebre na historia da aviação, fica-lo-hia, desde hoje, com a mesquinharia da sua dadiva.

* * *

ENCERRA-SE ámanhã o «Salão de Outono», a admiravel exposição que os artistas da geração nova, com tão grande exito, realizaram na Sociedade de Belas Artes.

Ao País

O Decreto hontem publicado no «Diario do Governo», dissolvendo a Associação Comercial de Lisboa, pretende ser um acto legitimo de força.

Não é legitimo, nem traduz força.

Constitue, portanto, um acto de tirania, destinado a sufocar a livre discussão, subordinando todo o povo Portuguez ao sistema de ideias, que determinou medidas profundamente lesivas da vida economica nacional. Destas medidas, a ultima, subtraida á discussão do Congresso da Republica, afecta de tal maneira todo o trabalho nacional, que o comercio, a industria e a agricultura não podiam ocultar o seu desgosto, já tantas vezes manifestado. Julgando garantido o direito de livre opinião, sem a menor referencia ás instituições politicas vigentes, a Associação Comercial de Lisboa apontou nitidamente os perigos emergentes de tal medida, vendo-se apoiada por todo o país, aplaudida pelas classes que trabalham e querem dignificar-se. A pequena imprensa afecta ao governo anuncia que a dissolução da Associação Comercial de Lisboa constitue o inicio de uma obra de perseguição, feita sob o falso pretexto de defeza da Republica contra os seus inimigos. Até onde irá essa obra, que começa pela asfixia do pensamento e da liberdade de opinião, não é facil dizer. Entretanto, como é indispensavel salvaguardar a Constituição e as Instituições, mantendo a pureza dos seus principios a Associação Industrial Portuguesa, a Associação Central de Agricultura Portuguesa, a Associação Comercial dos Lojistas de Lisboa e a Associação dos Retalhistas de Viveres a Retalho, integradas na mesma orientação da Associação Comercial de Lisboa, com a qual proclama a sua inteira solidariedade, protestam contra o acto ilegal da sua dissolução.

Lisboa, 6 de fevereiro de 1925.

Associação Industrial Portuguesa
Associação Central da Agricultura Portuguesa
Associação Comercial dos Lojistas de Lisboa
Associação dos Retalhistas de Viveres

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=Não ha espectaculo.
Nacional=A's 21,15=«Dicky».
Trindade=A's 21,15=«L'ami Fritz».
S. Luiz=A's 21,30—«Benamôr»
Politeama=A's 21=«Mulher nua».
Avenida=A's 21,15—«Avé Maria».
Apolo=Não ha espectaculo.
Eden=A's 21,30=«Bolo Rei».
Maria Vitoria=A's 20,30 e 22,30=«Rez-Vez».
Coliseu dos Recreios=As 21=Companhia de circo.
Salão Foz=A's 21=Variedades e cinema.

CINEMATOGRAFOS

Tivoli=Avenida da Liberdade.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso.
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Eden Cinema=Rua do Alvito.
Salão-Rocio=Rua do Arco do Bandeira.
Cinema Belem=Rua Paulo da Gama.
Cine Tortoise=Campolide=Quartas, quintas, sabados e domingos.

TINTURARIA INGLEZA
INSTALAÇÃO MODELAR
Rapidez, Perfeição e economia
Serviço especial
para entrega e recepção
aos domicilios.
Largo Rafael Bordalo Pinheiro, 29, 4.°
Telefone Central 3706

ARCADA DE LONDRES
302, Rua dos Fanqueiros, 304
Telefone 4519 Norte
Com 30 % menos tem á venda todo o seu colossal sortido de Lanificios sempre em exposição com preços marcados.

CRONICA FINANCEIRA

A reforma bancaria e as diversas opiniões da imprensa

Continua a ser o assunto primacial da vida publica portuguesa a reforma bancaria. As discussões travadas na imprensa e no parlamento denotam não haver uma unidade de opiniões sobre a materia. Não se conhece ainda o resultado do estudo a que a classe bancaria está procedendo.

Esse estudo, afirma-se e com razão, deveria ter-se feito a convite do governo previamente, assumindo uma forma de colaboração estreita entre a classe e o Estado.

Foi um mal, um mal que o sr. ministro das Finanças entendeu lavrar levado talvez pela persuasão de que as consultas poderiam desencadear uma intermina e dispersiva discussão, sujeitando o projecto a delongas que o comprometessem ao nascer. E' um criterio com que não é facil concordar-se, mas não se podia passar a vida apenas a condena-lo, esquecendo o exame concreto da reforma em sua substancia e inter-dependentes consequencias.

O mal estava consumado. Não era evitavel. Era um mal sem remedio: estudar a reforma, analizá-la, serenamente, conscienciosamente e apresentar ao ministro, ao governo, ao país depois, as conclusões desse estudo, apontando as arestas a limar, os pontos a modificar, as complicações praticas a evitar. Esta atitude dignificaria os reclamantes e tiraria a razão ao governo que, de futuro, se não temeria de chamar á colaboração preparatoria, nos seus trabalhos, classe que assim se manifestasse. Simultaneamente, e partindo do principio de que o governo quere governar e não hostilizar classes, o governo teria assim, e então, os meios para com segurança dar perfeita exequibilidade á reforma bancaria. Ou o governo estaria convencido de que realizara a inconcebivel excepção de ter feito uma obra sem defeitos e, por conseguinte, consideraria o seu decreto uma questão fechada? Não é presumivel, sobretudo depois do que o sr. Daniel Rodrigues deixou transparecer no seu sereno discurso, proferido na segunda sessão da assembleia geral do Banco Emissor.

Procedeu assim, foi essa a atitude que a classe bancaria se reservou? Foi. Na sua reunião de classe passou-se exactamente o que aqui previmos na nossa cronica de 26 de janeiro. Não saiu dessa reunião um grito de rebeldia, um fumo sequer de desaprovação intempestiva. Assentou-se em seguir um caminho de reflexão, de gravidade, de ponderação que dignifica a classe bancaria, em verdade. E até agora ainda se não ouviu a voz da classe bancaria. Teria sido de estimar que mais cedo produzissem o resultado do seu estudo. Mas compreende-se que dada a extensão e a complexidade melindrosa do decreto, a comissão não podesse fazer obra de empreitada e quizesse desempenhar-se do mandato da classe com o mais escrupuloso cuidado. Não conhecemos ainda as conclusões desse estudo. Mas, dada a competencia e a ponderação dos membros da referida comissão é de esperar que seja o seu trabalho o exacto e frutuoso comentario á reforma bancaria.

Até o facto de sigilosamente se guardarem essas conclusões attesta a elevação com que a comissão tem procedido. Mas ela vai apresentar o seu parecer aos seus mandantes — a classe bancaria, e depois o entregará, naturalmente, nas mãos do governo.

Que resposta dará o governo, como recebera o governo a fundamentada analise da reforma bancaria feita pela respectiva classe?

Não pode ser senão a que corresponde á serena atitude da classe bancaria que se restringiu ao estudo tecnico do decreto, e sem precipitações, sem rumor, elevadamente, o leva a cabo, antes de fazer ouvir nas altas esferas do Poder a sua opinião.

Que o governo, *para andar para deante*, se dispensasse de ouvir previamente a classe bancaria, ficando sem a colaboração estimavel e util da propria classe a que o decreto se destina, ainda se compreende, embora se não aplauda, como criterio de um governo disposto a fazer vida de acção e a deixar uma obra.

Mas isso não implica nem explicaria que o mesmo governo se recusasse a receber o ordeiro comentario da classe bancaria e a, por sua vez, estudar e pesar as reclamações que ela lhe apresentar, fundamentadas, raciocinadas, discutidas, fóra de qualquer ambiente de entusiasmos perturbadores.

Certamente o governo estimará até receber esse trabalho de homens experimentados, inspirados em bom senso e boas intenções.

E' a atitude digna que o Poder tem ao seu alcance, e que corresponde á dignificante atitude da classe bancaria

Não é o primeiro governo ou ministro que, ouvida uma classe, lhe reconhece razão nas suas reclamações. Tanto mais que a classe bancaria não pensa em reclamar *in limine* a revogação do decreto. Isso prova o o facto de ela ter entregue o seu estudo a uma comissão de representantes seus. Ora desde que o que a classe bancaria vae levar ao sr. ministro das Finanças é um estudo e não um manifesto, esse membro do governo, como o governo todo, não podem senão sentir-se honrados com essa colaboração oficiosa e proceder consoante uma atitude que, longe de atingir a dignidade do Poder, a fortalece.

Tudo está agora em que a comissão possa não demorar a apresentação do resultado dos seus conscienciosos trabalhos.

PELES
Confecções em qualquer genero. Avulso para guarnições. Concertos ou modificações
CONSULTEM NOSSOS PREÇOS
Rua de S. Nicolau, 13, 3.°

LEILÃO
HOJE—ás 8-1|2 da noite—HOJE
De bom piano Gaveau, Rico armario holandês, Linda mobilia de sala, Maquina fotografica, Biciclete Adler (estado novo), Loiças, Gravuras, Cristais, Quadros a oleo e Muitos outros objectos.
KRUS, L.DA — 23, Rua Nova da Trindade, 25

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, ano mia, etc., sistema estrangeiro.
Calçada da Estrela, 13, 1.° Esquerdo

"SANTINITINE"
O MELHOR DE TODOS OS LICORES
DEPOSITO GERAL
70, 2.°—RUA AUGUSTA—70, 2.°
TELEF. C. 1196

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

D. Maria Tereza Cabral Metelo Parreira de La Cerda, D. Mariana de Freitas Pinto Homem, D. Ana Tavira Folque de Azevedo Souto, D. Carolina Fernandes de Figueiredo, D. Maria de Lourdes Carvalho de Noronha e a menina Dulce de Mendonça Furtado de Menezes e Pinto.

E os srs.:

Marquês de Sousa e Holstein, dr. Francisco Vieira Machado, Luis Maria Pinto de Sousa Coutinho (Balsemão), Armando Fernandes Coelho, Artur Placido e o nosso colega na imprensa José Lisboa.

E depois de ámanhã as senhoras:

Viscondessa de Serpa Pinto (D. Maria José), D. Amelia Burnay Morales de los Rios Leitão, D. Judite do Quental Calheiros, D. Maria Adelaide de Sousa Magalhães, D. Irene Roque do Pinho (Alto Menrim) e D. Eugenia Cecilia Burnay de Almeida e Vasconcelos (Lapa).

E os srs.:

Marquês de Penafiel, dr. Antonio Carlos Craveiro Lopes, Ernesto da Cruz Caleia, Caetano Alberto de Barcelos e Eduardo Vicente Requete Ricciardi.

Diplomatas

Ofereceram ante-ontem no palacio da legação de Cuba, á Avenida da Republica, um almoço a monsenhor Nicotra, Nuncio de Sua Santidade, e ilustre ministro e madame Perez de Azevedo, ao qual foram convivas além do homenageado os srs. D. Alejandro Padilla e madame Satrustigui de Padilla, conde e condessa de Liechterveide, coronel D. Carlos de Rivera e madame de Rivera, Camara e madame Camara e o primeiro secretario da Nunciatura monsenhor Forni.

A Caridade

Chá dançante

Comunica-nos o nosso cronista mundano pelo telefone que está decorrendo brilhantemente o «chá dançante de caridade» que esta tarde se realizou nas vastas salas da Associação Central da Agricultura Portuguesa levado a efeito por uma comissão de rapazes da nossa sociedade elegante sob a presidencia do sr. conde de Estarreja. A sala onde foi servido em pequenas mesas, um finissimo chá da Garrett oferecia um aspecto verdadeiramente encantador, tendo sido abrilhantado pelo eximio sexteto «jazz-band» Fabre.

Na assistencia via-se tudo que de melhor conta a nossa sociedade elegante.

Revista por amadores

A ilustre comissão organisadora da elegante recita de caridade na qual deverá ser representada por distintos amadores pertencentes á nossa primeira sociedade uma engraçada revista-féerie original do sr. dr. Francisco Pais de Sande e Castro, com musica da autoria do sr. Armando da Camara Rodrigues, pede a todas as pessoas que tomam parte o favor de na proxima segunda-feira comparecer no salão do Teatro São Carlos, pelas 5 horas da tarde, para a distribuição dos restantes papeis e primeiro ensaio de alguns numeros e bailados.

Recitas elegantes

No Trindade

Assistencia elegante á 7.ª recita de assinatura, da companhia francesa Porte de Saint-Martin, ontem neste teatro:

Duquesa de Palmela, marquesa de Fontes Pereira de Melo, condessas de Arnoso, de Ficalho, de Calhariz, de Povea, de Atalaia e de Felgosa, viscondessa de Maiorca, D. Branca de Atouguia Ferreira Pinto Basto, D. Luisa de Vasconcelos Cabral, D. Flora Fernandes Tomás de Sousa Rodrigues, D. Genoveva de Lima Mayer Ulrich, D. Alice Ferreira Pinto, D. Joana de Castel-Branco Mendes da Silva, D. Maria de Melo Mendes da Silva, D. Maria Emilia Infante da Camara Trigueiros Martel, D. Maria José de Barros Belmarço, D. Ana Maria de Barros Moraiz, D. Henriqueta de Oliveira Mereira de Almeida, D. Luisa Cabral Metelo Pinto Barreiros, madame Maria Pinheiro Chagas, D. Halia da Silva Correia Leite, D. Guilhermina Macieira da Fonseca, D. Luisa Malheiro de Seixas, D. Vera Ferreira Pinto Ribeiro da Cunha, D. Maria Isabel de Sousa Rego de Campos Henriques, D. Laura Palha Infante de La Cerda, D. Maria Amelia Vasconcelos Porto de Vilhena, D. Isabel Fialho de Mendonça, D. Clotilde Valflor de Brito Chaves, D. Beatriz Benjamim Pinto de Vasconcelos Gonçalves, D. Maria da Piedade de Melo, D. Catarina de Melo e Castro de Sousa Rego, D. Maria Carolina Alves de Carvalho Pereira de Melo, D. Suzana Aires de Castro, D. Palmira da Costa e Silva, D. Maria Julieta da Costa e Silva Neves Ferreira, D. Ana de Sousa Holstein Bleck Correia de Sá (Asseca), D. Beatriz Conselheiro Pedroso de Pina e filha, D. Beatriz Nogueira Sales, D. Ana de Novais e filhas, D. Maria do Carmo de Castro Pereira do Casal Ribeiro de Carvalho, madame Fernando Beires do Vale, D. Maria da Graça Iglesias Viana Ferreira Roquete, D. Maria Augusta de Sampaio Forjaz Trigueiros, D. Hortense Holtremann Roquete Casanovas, D. Maria Teresa Pressler Pinheiro Chagas e filhas, D. Fernanda de Castro Quadros Ferro, D. Maria do Carmo Belmarço Pereira de Carvalho, D. Maria Moreira Rato Ferreira Baeclar, D. Maria Conceição de Melo Breyner Cabral, D. Margarida Cambon Brandão, D. Maria Emilia de Almeida Brandão de Faria, D. Carolina Teixeira Ferreira, D. Jesuina de Chaby, D. Maria Carlota Alves de Carvalho, D. Maria do Carmo da Camara de Neronha (Paraty), D. Berta Cambon, D. Maria Clementina Ermida Parreira, etc., etc.

Pontos de reunião

Agenda

A nossa sociedade «smart» dará ámanhã «rendez-vous», de tarde, nos concertos extraordinarios dos teatros S. Luiz e Politeama, respectivamente sob a direcção dos maestros Lassalle e Alceo Toni, e nas «matinées» do Trindade, Coliseu dos Recreios, Salão Foz, Chiado Terrasse, Cinema Condes e Tivoli, e á noite, no Trindade, despedida da companhia francesa do teatro de La Porte Saint Martin, e depois de ámanhã, de tarde, na «matinée» do Salão Foz, e á noite, no Coliseu dos Recreios, espectaculo da moda.

Casa dos Tapetes e Carpetes
ENORME SORTIDO
DE
VELUDOS, SETINETAS, CRETONNAS
E
DAMASCOS
25—Calçada do Carmo—25

Restaurant Bacalhau

A's portas de Benfica

Neste conhecido e acreditado retiro, incontestavelmente a melhor casa no genero nos arredores da capital, encontra-se á venda ao publico um precioso vinho novo, fabrico especial desta casa e que se encontra em cima da bôrra, considerado sem contestação a melhor pinga que se bebe em Lisboa.

Sendo esta casa a de maior e melhor frequencia, possue magnificas salas de jantar, gabinetes reservados e optima adega propria.

Esplendido serviço de cosinha a portuguesa «à la carte» por preços modicos.

Tomam-se encomendas para banquetes de casamentos e baptisados.

Aos domingos jantares concertos.

POLICLINICA

da R. do Jardim do Tabaco, 90

Dr. Alberto Gomes, – Operações, ás 3 horas.
Dr. Alfredo da Fonseca, – Doenças dos olhos, ás 2 h.
Dr. Antonio de Menezes, – *Ortopedia* (Deformidades e paralisias em crianças e adultos. Tuberculose dos ossos). *Fisioterapia* (Electricidade, massagem, luz, etc), ás 5 horas.
Dr. Barral Camacho, – Clinica geral. Doenças nervosas, ás 3 horas.
Dr. Cascão de Anciães, Medicina geral. Doenças do estomago, intestinos e figado. Endoscopia. Dietética, ás 2 horas.
Dr.ª Eufrezinda Teixeira, – Doenças das senhoras, á 1 hora.
Dr. Francisco Martins, – Doenças das crianças, ás 3 h.
Dr. Morais Cardoso, – Doenças da pele e sifilis, ás 2 h.
Dr. Morais David, – Coração e pulmões. Clinica geral, ás 4 horas.
Dr. Renato Araujo, – Doenças dos rins e vias urinarias, ás 4 horas.
Prof. Marck Athias, D. Heiena Calado, } Análises clinicas.
Dr. Benard Guedes, – Raios X. Rádio.

POLICLINICA DO ROCIO

Largo do Camões, 19 (ao Rocio)-Tel. Norte 3747

Dr. Amor de Melo . . . Boca e dentes, 10 h.
Dr. A. Pina Junior . . . Clinica geral e doenças das crianças – 13 h.
Dr. Camossa Saldanha Rins e vias urinarias – 10 e 1.2 h.
Dr. Cancella d'Abreu . Medicina geral, doenças nervosas – 15 h.
Dr. Cordeiro Lobato. . Garganta, nariz e ouvidos – 13 h.
Dr. F. Martins Pereira Medicina geral, coração e pulmões – 15 e 1 2 h.
Dr. Henrique Roquette Olhos – 15 h.
Dr. Luiz Ottolini . . . . Cirurgia, doenças das senhoras e partos – 14 e 1/2 h.
Dr. Jorge Falcão . . . Pele e sifilis – 14 e 1/2 h.
Dr. Gentil Branco . . . Raios X.

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS.
MELLO DA SILVA & SEQUEIRA, LIMITADA
Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
LISBOA
Telefone C.-587 Telegramas: *Melloesequa*

A'S SENHORAS

se recomendam os magnificos **casacos de abafo** feitos pelos **ultimos figurinos** em **Peluches, Astrakans, Veludos.** Impermiaveis ingleses a 98$50.

Grandes Armazens da Beira
20. 22 – R. DOS RETROZEIROS – 24, 26
PERES & ABRANTES, SUC.

VERSOS

O adeus

do mutilado

por Mécia Mouzinho de Albuquerque

Rendido á carinhosa teimosia
Do teu constante amor, te escrevo emfim...
Apenas desta vez!... adeus Maria,
Não penses mais m mim!

E' certo, é... disseram-te a verdade —
Desgraça inconcebivel... não morri!
Mas, condenado á vida e á saudade,
Sou morto para ti!

Outra mão traça as linhas torturadas
Desta carta, que as minhas já estarão
Feitas pó — derretidas, calcinadas
Ao fogo do canhão!

Quizera ao menos lê-la, mas a sombra
Ante os meus olhos põe uma só côr,
Como vasta amplidão de negra alfombra
Disposta em meu redor.

Desse corpo, que o teu amor insano
Achava tão pujante e tão gentil
Nada mais resta que um farrapo humano,
Mais baixo que um reptil!

Em vão tentei que morto me julgasses,
Para que, no teu meigo coração,
A visão doutro tempo me guardasses
Tal como eu era então.

Nem esta dôr suprema, cruciante,
O meu fatal destino me poupou,
De revelar-te o quadro repugnante
Da cousa que hoje sou!

Do meu calix profundo de amargura,
Até ás fezes tragarei o fél —
E nos lances da minha desventura,
E' este o mais cruel!

Pois bem, Maria, vais saber agora
Que ha desgraça maior do que morrer —
Ésta que obriga o homem que te adora
A fazer-se esquecer:

A rescindir o santo juramento,
Que frementes trocámos ao partir —
Doce protesto de animoso alento,
De esp'rança no porvir!

A dizer-te — «Despreza-me e procura
Com outro amor obliterar o meu,
E concede-lhe toda essa ventura
Que a mim me pertenceu!

Que outro homem seja o companheiro eleito
Da tua alma divina de mulher,
Que alimentes ao nectar do teu peito
Os filhos que el'te der!...

... ...
... ...

Terriveis são as sombras que povôam
Da minha eterna noute a solidão:
Os estrondos, os gritos que me sôam
No cerb'ro em turbilhão —

Echos soturnos de infernal voragem,
De rancôr, de ambições a trasbordar,
Em vagalhões de raiva ultra sivagem,
Mais crua de que o mar!

A guerra, a morte, a fantasmagoria
De gigantesca luta de chacais,
Rasgando-se uns aos outros numa orgia
De brutos canibais!

Corpos inertes, frios, moribundos:
Outros 'spirando em doidas convulsões,
Que misturam lamentos gemebundas
Ao troar dos canhões!

Membros esparsos, putridas caveiras,
E o ronco surdo do estertor em fim,
Como um convite ás aves carniceiras
Ao macabro festim!

... ...
... ...

A's vezes muda a scena — então risonha,
Como um argenteo listrão de claro céo,
Pondo em destaque a escuridão medonha
Do meu espesso véo.

E' ao longe... mui longe... lá na aldeia —
Um bulicio de festa em cada lar;
De canticos, de luz a Igreja cheia,
O sino a repicar;

Em bando, pelo ar, as pombas mansas
Arrulhando — responde um rouxinal.
E no adro, ruidosas, as crianças
Rodopiam ao sol.

Uma visão se eleva, resplendente,
Como o raiar da aurora rosicler —
E esta duvida assim se offerece á mente:
E' anjo ou é mulher?

Tem a graça gentil duma gazela,
A meiguice do olhar... um talisman!
Na pureza e no brilho é irmão dela
A estrela da manhã.

Mais fresca do que a rosa entre a folhagem,
Mais branca do que o palido luar —
Assim quizera o Paroco uma imagem
Para luzir no altar!

Veste o branco vestiro do noivado,
Entra na Igeja — Ali, um mocetão —
Um válido... um feliz... põe-se ao seu lado...
A toma pela mão...

... ...

E' o paroxismo!
A raiva e a demencia
O ciume, a vingança, o odio atroz,
Tudo ruge na misera impotencia
Do meu rancôr feroz!

Já viste o leão raivoso, encarcerado,
Lançar-se doido ás grades da prisão
E, sucumbindo ao esforço desesp'rado,
Rojar-se pelo chão?

Tal o meu peito atletico se arqueia,
Em convulsões estereis, e se esvae
No insano delirar!... té que baqueia
E cegamente vai

Quebrar de encontro ao tenebroso muro,
Que encerra, como tumba funeral,
Do meu horrendo tragico futuro
O circulo fatal!

... ...
... ...

Basta... alma vil! assaz de covardia!
Reentra no abismo, aonde te lançou
A mão de Deus — e a Patria, na agonia,
Que o teu braço salvou!

O' treva!... ó dôr!... ó carcere profundo!
Bem hajam, se gloriosa, forte e audaz,
Tu pódes, Patria minha, aos Reis do mundo,
Dictar a lei e a paz!

A inercia... a solidão... que é que importa?
Se és grande tu, se és poderosa, ó mãe!
Para anhelo da minha vida morta,
Não me basta o teu bem?

A fama, o renome, a minha gloria,
O grau de oficial, por distinção,
O meu nome nas paginas da historia,
E' pouco o galardão?!

No meu peito, coberto de medalhas,
Tenho já, p'ra «toilette» do meu fim,
A mais santa, a mais bela das mortalhas,
Que póde haver p'ra mim!

Eia, pois, minha amada, enxuga o pranto,
Que em dôce orvalho inunda os olhos teus,
Emquanto eu, na soidão do meu encanto
Peço por ti a Deus!

Segue o rumo que a voz da mocidade
Ha-de impôr ao teu joven coração;
Guardar-me-has sómente uma saudade
Dos tempos que lá vão!...

Pela ultima vez... adeus Maria!
Lembra-me ao Senhor Cura e aos teus Pais;
Sauda a todos lá na freguezia...
E não me escrevas mais!

Mécia Mouzinho de Albuquerque

"CHIC"
P. Restauradores, 20
O melhor café
O melhor bife
O melhor almoço

TEATRO SÃO LUIZ
Concertos BLANCH
A'MANHÃ, DOMINGO, 8 – MATINÉE
Concerto extraordinario da
ORQUESTRA SINFONICA PORTUGUESA
Ultimo dirigido pelo Kapellmaister Joseph Lassalle em sua homenagem e despedida
«Canciones del Hogar» (1.ª audição), Emilio Serrano, solos de canto por D. Corina Freire – «Sinfonia n.º 4», de Mahler – «Suite Portuguesa» (1.ª audição), Ruy Coelho – «Coriolan», de Beethoven – «Rienzi» de Wagner.

Policlinica do Conde Barão
Largo do Conde Barão, 12, 1.º
Telef. Central 1902

Doenças dos olhos – A's 5 horas – Dr. Medeiros d'Almeida.
Doenças dos rins e vias urinarias – A's 3 horas – Dr. Bastos Lopes.
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta – A's 2 horas – Dr. Manuel Pinto.
Cirurgia geral – Operações – A's 2 1/2 horas – Dr. Santos Paiva.
Clinica geral – A's 2 horas – Dr. Fernando Cabral.
Doenças das senhoras – A's 5 horas – Dr. Manuel de Almeida e Vasconcelos.
Analises clinicas – Dr. Anibal de Magalhães.
Doenças venereas e sifiliticas – A's 2 horas – Dr. Oliveira Zuquet.
Doenças de boca e dentes – A's 3 horas – Brum da Silveira.
Clinica medica – Doenças do coração e pulmões – Doenças nervosas, electroterapia – A's 4 horas – Dr. Luiz Pacheco.
Raios X – Massagens

POLICLINICA DO INTENDENTE
ALMIRANTE REIS, 27, 2.º
Telefone N.º 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13.
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 16.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Sifilis e doenças da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 16.
Dr. Formigal Luzes—Massagens, gymnastica, banhos de luz (Sol das altitudes), mecanotherapia, electrotherapia (diathermia), etc.)
Dr. Mario Rosa—Clinica geral estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas, ás 14.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 14.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações ás 16.

Angiolymphe
Do DR. ROUS
Especifico contra a
Tuberculose
Empregado, com sucesso, pelos mais distintos clinicos
Chegou nova remessa
Depositario geral: **João Raposo Beirão – Rua da Trindade, 30, 2.º, Dt. – LISBOA. – Telef. 4529 N.**

AS CAPAS A ALENTEJANA
São os Melhores Agasalhos e os mais chics
SOBRETUDOS DA MODA EM TODAS AS MEDIDAS

CELEBRE CASA DE TESOURAS
Peres & Abrantes, Suc.
Rua da Escola Politecnica

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões – **Dr. Armando Narciso** – 4 h.
Cirurgia geral, operações – **Dr. Bernardo Vilar** – 4 h.
Rins, vias urinarias – **Dr. Miguel Magalhães** – 10 h.
Pele e sifilis – **Dr. Correia de Figueiredo** – 11 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia – **Dr. R. Loff** – 1 1/2 h.
Doenças dos olhos – **Dr. Mario de Mattos** – 2 h.
Doenças das crianças – **Dr. Cordeiro Ferreira** – 2 h.
Garganta, nariz e ouvidos – **Dr. Mario Oliveira** – 12 h.
Estomago e intestinos – **Dr. Mendes Bello** – 3 h.
Tratamento da diabetes – **Dr. Ernesto Roma** – 5 h.
Boca e dentes – **Dr. Armando Lima** – 10 h.
Cancro e radio – **Dr. Cabral de Melo** – 4 h.
Analises chimicas – **D. Gabriela Beato** – 4h.

Lã para tapetes
Tela, desenhos, franja, lições, etc.
Unica casa que tem tudo o necessario para tapetes de Arrayolos. 23 — Rua de S. Nicolau, s|l.

A Cidade

?
Dejeuners, diners et soupers · Dining-room Concert
O mais artistico subterraneo do Mundo
E' na praça dos Restauradores, 39
Solos de violoncelo ao jantares e ceias pelo professor C. A. d'Oliveira
ABADIA—Soirées
TELEF. N. 4280

Chá das cinco

Cartas de Lena a Adolfo

Escrevo-lhe hoje, meu amigo, depois dum asseio pelo Tejo. Como o dia estava lindo e o frio não era muito, alguem lembrou esse passeio e lá fomos, num barquito á vela, espirar a brisa maritima e espairecer melancolias..

Chegámos perto dum navio de guerra, o «Andrea Doria», que a Italia mandou a aguas portuguesas neste momento de festa para Portugal—o centenario de Vasco da Gama—e cuja oficialidade estava em terra. Um espontaneo, risonho convite do contra-mestre, glabro e trigueiro, que se debruçava da amurada e vira a curiosidade com que examinavamos o exterior do barco—e cinco minutos depois estavamos a bordo.

O nosso guia foi *Bimbo*, um juvenil marinheiro que nos mostrou com verdadeira solicitude o muito que de interessante tem o barco. E lembrei-me, então, quanto teriam que aprender os nossos humildes com aquele outro humilde, quasi uma criança pelo seu aspecto fresco de genovês loiro e quasi um *dandy*—pela polidez, pela elegante naturalidade das suas maneiras...

* * *

Falou-me, Adolfo, na sua ultima carta, no crime cometido aí por uma mulher que, porque factos decisivos lhe provaram que era atraiçoada, assassinou o marido com dois tiros de revolver, de um destes minusculos revolveres que lembram um grande berloque e acompanham sempre certas mulheres. Disse-me mais que ha de vez em quando, nessa parte da França, crimes do mesmo genero praticados tambem por mãos femininas e que por isso o publico de Baiona pouco se preocupou com o acontecimento. Em Portugal é raro, ajunta, que uma mulher roube a vida a um homem e muito menos, ainda, se ama ou amou esse homem.

E' certo, meu amigo. A mulher portuguesa é das menos propensas a extremos sanguinarios e, nos peores casos, se se sabe ou julga ser atraiçoada, limita-se, quando de baixa categoria, a insultar ruidosamente o infiel e a promover-lhe scenas mais ou menos escandalosas e, se é de boa sociedade ou pelo menos de educação cuidada, a alfinetá-lo moralmente, de forma discreta, e a tentar, com toda a possivel elegancia, malquistá-lo com o objecto da sua nova afeição, servindo-se, por vezes, da carta anonima—arma que não faz estrondo nem compromete quem a usa...

Mas, na sua grande maioria, a mulher portuguesa desiludida nos seus amores sofre, chora baixinho e não procura desforçar-se do homem que a perdeu ou que a atraiçoou. E, se algumas vezes o fica desprezando, continua, muitas outras vezes, a amá-lo. Porque quem ama deveras perdôa sempre; e quem não perdôa é porque deixou de amar ou não amou nunca.

* * *

Dê noticias de novo, Adolfo, logo que puder; pede lho a sua amiga, *Lena*.

Mimi Haas

A bomba da noite passada

Por morar em frente do local onde a noite passada rebentou uma bomba, durante a manifestação ao governo, foi preso, por suspeita, Adelino da Costa, funcionario do Banco de Portugal.

A policia passou em sua casa uma busca que não deu qualquer resultado.

CASA DOS TAPETES E CARPETTES
TAPETES E CARPETTES
DO
ORIENTE
25, Calçada do Carmo, 25

INICIATIVAS PROVEITOSAS

"A UNIVERSIDADE DE COIMBRA É UMA MAQUINA EMPERRADA E FALTA-LHE UM VOLANTE,,

DIZ-NOS

Mendes dos Remedios

a proposito da nomeação

do deputado Cunha Leal

Estamos na Faculdade de Letras de Coimbra. Um continuo solicito, leva nos á presença do director da faculdade, sr. dr. Mendes dos Remedios, professor illustre, espirito culto de erudito, que no, recebeu amavelmnte no seu gabinete.

—O que o traz por cá? — pregunta sorridente.

—Ouvir V. Ex.ª sobre a nomeação de Cunha Leal para reitor da Universidade.

—Admiravelmente recebido. No dia da posse, fez um discurso que foi ouvido com a maior atenção. O sr. dr. Ginestal Machado, chefe politico do seu partido, tambem falou...

—Grandes promessas?

—Já estamos habituados a elas. O novo reitor têm um grande problema de ordem financeira e economica a resolver.

—E cumpri-lo-há?

—Ele tem margem para trabalhar. Póde fazer um nome em pouco tempo, se quizer. Isto é uma maquina que está emperrada; falta-lhe o oleo lubrificador e um homem ao volante.

—Ha falta de material na Universidade?

—Sim, ha falta de material... E o que ha, necessita de ser substituido.

—E as obras da Universidade estão paralisadas por falta de verba?

—Verba existe, mas está sendo administrada pela Direcção Geral dos Monumentos e Museus. Já pedimos ao sr. Cunha Leal para que essa verba de 100 contos, passasse a ser administrada por uma junta autonoma da Universidade.

—Foram atendidos?

—O sr. Cunha Leal já conseguiu que esse dinheiro ficasse á disposição da Univeridade; falta apenas autorização para podermos levantar o dinheiro da Caixa Geral dos Depositos.

—Essa autorização é o mais dificil...

—Emperrou novamente... Tenho aqui um telegrama para enviar ao sr. Cunha Leal, pedindo-lhe providencias nesse sentido.

Mendes dos Remedios abre uma pasta, remexe em papeis e tira a copia dum oficio que enviara ao ministro do Brasil, sobre a inauguração dum curso de ferias e a criação da sala Brasil.

—Essa sala Brasil destina-se a...

—... receber todos os elementos de estudo relativos á grande nação sul-americana. Essa sala transformar-se-ha, certamente, brevemente, num autentico Instituto Brasileiro.

—Que tem por fim...

—Reunir documentos bibliograficos, literarios, historicos, geograficos, de arte, «folcklose», musica, numa palavra, de tudo quanto, em sintese, embora, possa criar no espirito dos que queiram estudar o Brasil uma ideia da sua civilização e da sua cultura.

—Quando se realiza a inauguração do curso de ferias?

—Em vinte de julho. Esse curso destina-se a estrangeiros e indispensavel se torna que a sala Brasil, não obstante incipiente, forneça já aos que se interessam pelo Brasil elementos solidos de estudo e de apreciação.

—Os brasileiros receberam bem essa ideia?

—Tenho aqui um oficio muito amavel do Brasil, secundando com entusiasmo a nossa iniciativa.

—E as salas alemã e norte-americana?

—O embaixador alemão recebeu com contentamento a ideia dum Instituto Alemão. Imagine o que nos enviará a Alemanha! Que riqueza de literatura!

Mendes dos Remedios entusiasma-se com a sua iniciativa:

—Ao lado das salas Alemã e Norte-Americana, ao lado das salas Romanicas, quere a Faculdade de Letras tratar com especial carinho da organização dessa sala Brasil. Ela conterá livros, mapas geograficos, cartas murais, revistas, jornais, etc., que sejam o expoente da civilização brasileira.

—O «modus-fasciendi» de conseguir os livros?

—Nós solicitamos as obras literarias a essas nações, bem como dinheiro, mobiliario, etc., quer dizer, o que ajude a fundar e a organizar a sala Brasil ou seja o Instituto Brasileiro, de cuja iniciativa a Faculdade de Letras se sente verdadeiramente orgulhosa.

—E a sala Norte-Americana?

—Essa sala encontrou dois grandes amigos, que têm jus ás nossas referencias, desde a primeira hora.

—São?...

—O dr. Coutinho, da School of Foreign Service, da Georgetowon University, de Washington, e o sr. A. da Rocha Prista, português no espirito e americano na pratica da vida.

—Mas para essas conferencias é preciso verba?

—Precisamos 30 contos para as despezas a fazer com hoteis e passagens. E' para conseguir essa importancia tem sido uma grande luta!

—Quem faz parte do «comité» de honra?

—Pessoas eminentes do mundo politico, diplomatico, financeiro, de Portugal e Brasil.

—E o «comité» pedagogico?

—D. Carolina Michaëlis de Vasconcelos, drs. Antonio de Vasconcelos, Tamagnini Barbosa, Oliveira Guimarães, Eugenio de Castro, Joaquim de Carvalho, Gonçalves Cerejeira, Carlos Ventura, Virgilio Correia, Serras e Silva, Ferrand de Almeida, Providencia Costa, Rayonond Bernard e John Apie, Serras Pereira e este seu criado. O presidente de honra é o sr. dr. Antonio José de Almeida.

Em eguida o sr. dr. Mendes dos Remedios, teve a gentileza de nos mostrar o edificio da Faculdade de Coimbra, ainda em obras, devido ao desleixo e á burocracia dos poderes publicos.

Duas prisões

Parece estar apurado que os irmãos Julio e Alfredo da Silva fôram os autores do roubo de objectos religiosos que ha tempos se deu na igreja de S. Vicente.

Pelas investigações a que o agente Custodio das Dôres já procedeu, averiguou-se que os Silvas escalaram a torre da igreja, onde se apresentaram como operarios electricistas para repararem as linhas telefonicas, sendo nessa ocasião que praticaram o furto.

O Julio Silva é já conhecido na policia pelo *Ginja* ou o *Rato da Ribeira*, tendo duas prisões por furto e o Alfredo 15 prisões por varios delitos.

Sessão solemne

Na sessão solemne inaugural da Associação dos Escritores e Jornalistas Portugueses, usarão da palavra, entre outros, os srs. Lopes de Mendonça, dr. Julio Dantas, dr. Magalhães Lima, D. Alberto Bramão, dr. Alfredo Pimenta, dr. Fernando Emidio da Silva, dr. Nuno Simões, Antonio Ferro, Augusto de Lacerda, José Sarmento e dr. Sousa Costa.

Tomará parte, como representante das Letras Brasileiras, o sr. embaixador do Brasil.

Para esta sessão, que se realiza na proxima quarta-feira, 11, ás 21 horas e meia, na Sala Portugal da Sociedade de Geografia, os socios da associação terão logar com suas familias, sem necessidade de bilhetes de convite, bastando declinar os seus nomes á entrada.

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

Teatro de São Luís

SERÁ

a 10

a apresentação

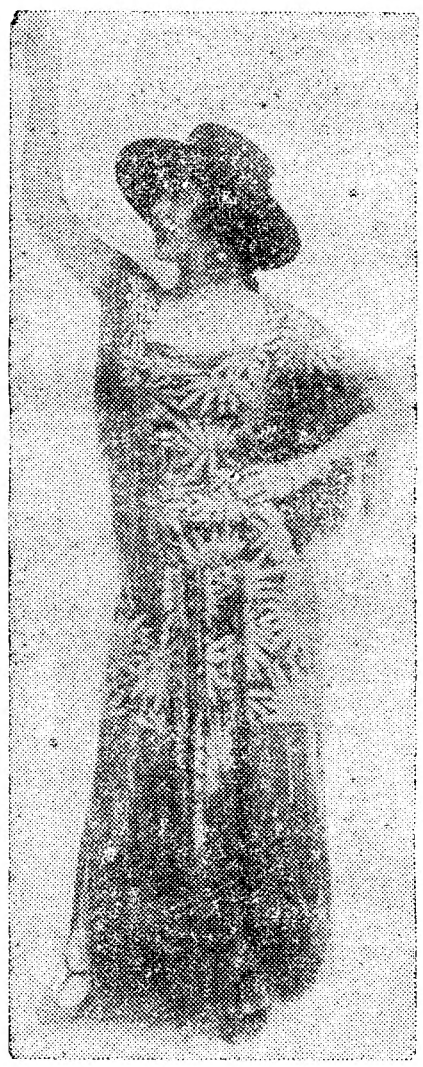
DA

bailarina Argentinita

A dificuldade na organisação dos espectaculos de variedades reside em contentar todas as correntes de publico.

Assim, existem os amadores de bailados, os apreciadores de canções alegres, os entusiastas de caricaturas tipicas e mesmo os partidarios da declamação.

Dada a impossibilidade de contratar tantas estrelas quantos os generos preferidos, resta



«LA ARGENTINITA»

uma unica solução: conseguir o dificil contrato de «La Argentinita».

Esta genial artista, idolo de Espanha e America e triunfadora de Paris, reune á sua escola de incomparavel bailarina, a graça das suas canções, a caricatura dos tipos regionais e a arte do monologo. Vê-la bailar a «jota», ouvil-a na imitação de coupletista estreiante ou na «Niña bien» constitue o mais agradavel programa de variedades da actualidade. A estreia de «La Argentinita», terça-feira, 10, no teatro San Luis será uma revelação para o publico português.

Os radicais

Por não concordarem com as deliberações do Congresso Radical de Coimbra, desligaram-se do P. R. R. os srs. José Rodrigues de Matos, Elisiario Francisco de Brito Junior, José Lopes Velez de Lima e Nazario de Ottolini Gomes Costa.

BRINDES

Da Litografia «Lusitana», da rua Elias Garcia, 125, Vila Nova de Gaya, recebemos um artistico calendario.

Dr. Albino Pacheco
Regressado do Rio de Janeiro
CURAS PELA HORMOTERAPIA
Reabriu o consultorio
Rua Nova do Almada, 80, 1.º
Da 1 ás 3 horas — Telef. Central 535

A Cidade

TIVOLI Telefone N. 5474
A'S 8 1|2
Canto de amor triunfante
Violetas imperiais

Teatro da Trindade

DUAS

peças interpretadas PELA companhia francesa

Ha peças que têm vinte anos e estão como na primeira hora—não têm uma ruga de velhice. Tal a comedia-*vaudeville* de Gavault, que a admiravel companhia do D. Amelia montou ha uma quinzena de anos, com aquela nota de arte que é hoje uma dolorosa saudade. Palmira Bastos, Augusto Rosa, Chabi, Rafael Marques, Henrique Alves... Anteontem *Mademoiselle Josette ma femme* teve da parte de Mademoiselle Pascal e de Magnier uma excelente interpretação, equilibrada e certa, leve e intencional, num belo tom de harmonia, sem uma frase ou um gesto demasiado vincados. Principalmente o terceiro acto foi soberbo de elegancia. A'parte Launay que exagerou o seu papel, naturalmente comico, os demais deram-lhe o recorte, senão sempre exacto, pelo menos aproximado, para que a comedia não descambasse na *rosserie* e se mantivesse sempre num ritmo justo. Em peças como esta, *il ne faut pas s'embeter*... Assim o compreenderam Madame Dylma, Liceney, Dirloc, Basseuil, Goujot e Sedillot. Tiské exibiu, uma vez mais a caracterização já conhecida... Scenarios novos aceitaveis, por menos exigentes. O publico aplaudiu, satisfeito a curiosa comedia do autor da *Menina do Chocolate* e do *L'idée de Française*, que ainda ha bem pouco Prevost e Maulay exibiram no S. Luís.

Kistemaeckers, em *L'amour*, que teve um efemero exito, deslizou da sua forma de fazer teatro, explorando o exotico, o complicado, para a pretensa simplicidade. Quiz fazer uma peça á maneira de Bernard...

E, em boa verdade, ha que dizer que o não conseguiu. Um acto da *Martine* ou do *Printemps des autres* vale bem os quatro actos da peça ontem exibida, feita da sinceridade e da tecnica simples, de dialogos curtos e impressivos, das reticencias e de silencios expressivos... Em contraposição, se o assunto é simples, o dialogo é arrevezado, duma hipotetica limpidez e duma banalidade, por vezes entediante. O *leit motif* repete-se cincoenta, cem vezes, anda na boca de todos os personagens, de cinco em cinco minutos, a proposito e a desproposito de tudo. Desde aquela enigmatica telefonista até Maria Kerloo, todos falam dos 51 anos e meio do pintor e dos 20 da bretã. Para quê e porquê? E afinal é isto a peça, cujos dois primeiros actos, aceitaveis teatralmente, se desdobram em outros dois absolutamente inuteis. Sente-se no decorrer da peça uma teimosa insistencia em afastar o complicado e ele *revient au galop*.

A interpretação de M.elle Pascal e de Magnier foi sempre superior e não raro notavel. E' necessario ter um excelente temperamento artistico para conduzir, com uma tal elevação os seus tipos atravez da frivolidade, ou inconsistencia—(porque não dizer inconsciencia) daqueles quatro actos. A scena do telefone, que é apenas um longo monologo, foi brilhantemente defendida por Magnier. Os dois ilustres artistas não se limitaram a salvar a peça: deram-lhe um magnifico esforço, encarnaram os personagens com um tal poder emocional que a tornaram aceitavel. Mereceram bem os vibrantes aplausos com que foram saudados. M.me Meclas, deslocada no seu papel. Leounay, bem no *Trigueuse*.

J. do O.

Professor Conceição e Silva

Um grupo de professores da Escola Rodrigues Sampaio, lamentando as circunstancias que determinaram o professor sr. Antonio Conceição e Silva a requerer a sua transferencia para outra escola, promove ámanhã uma manifestação de simpatia e apreço ao seu colega e amigo, indo cumprimentá-lo em sua casa, convidando, por esta forma todos aqueles que, animados de iguais sentimentos, a ela queiram associar-se.

O ponto de encontro é no largo de S. Mamede (á rua da Escola Politecnica), pelas 17 horas e meia.

O GOVERNO E AS FORÇAS VIVAS

"FOI UM VERDADEIRO ACTO DE EPILEPSIA DE RESULTADOS MUITO CONTRAPRODUCENTES,,

DIZ-NOS

João Pereira da Rosa

referindo-se á dissolução

da Associação Comercial

O assunto do dia continua a ser o decreto que dissolveu a Associação Comercial de Lisboa, cujas portas foram a noite passada seladas pela policia.

Resolvemos ouvir o sr. João Pereira da Rosa, seu secretario, a pessoa que mais se tem destacado na reacção contra algumas medidas dos dois ultimos governos:

—A dissolução...

—Foi o acto dum epileptico, acto de resultados contraproducentes para o governo e para este regimen que está cada vez mais divorciado dos republicanos honestos e das classes conservadoras.

—Mas não houve um motivo que justificasse essa atitude do governo?

—Justificam se com o que a Associação Comercial fez, nas questões da selagem e da reforma bancaria. Mas, em qualquer delas, não infringimos o Codigo nem a Constituição. Na primeira, os comerciantes limitaram-se a deixar de vender certos produtos, para não se sujeitarem a vexames e a violencias. Na segunda, resolveram fazer tudo quanto legalmente lhes fosse possivel para evitar a realização de semelhante monstruosidade. Em qualquer dos casos, a Associação Comercial conservou-se, pois, dentro da lei.

—Porque foi, então, dissolvida?

—O governo quiz apenas dar uma satisfação á malta que o apoia, á malta que ameaça com atentados, que atira bombas, que insulta a força armada, e que ainda ontem deu a Lisboa um aspecto de salada russa que nos envergonha.

—E que resultados advirão daí?

—A maior prova de que se trata dum acto de epilepsia é que dele nenhum resultado pratico tirará o governo. Antes pelo contrario. Ele veiu apenas cavar ainda mais o divorcio existente entre *isso* que para aí está e as classes conservadoras que vêem que com tal gente nada ha a fazer.

—E qual será a atitude da Associação Comercial em face do encerramento da sua séde?

—O que se quiz atingir, sobretudo, foi a União dos Interesses Economicos. Mas nem esta, nem a Associação Comercial estão dependentes duma porta das Portas de Santo Antão...

—Nesse caso...

—A direcção da Associação Comercial reuniu ontem, reunirá ámanhã, e sempre que assim o entender, nas sédes das Associações Industrial, dos Lojistas, da Agricultura, dos Retalhistas de Viveres que nos deram o seu apoio, enquanto estas não fôrem encerradas, e depois em qualquer quarto andar das Avenidas Novas ou de Alfama. Não ha-de ser por falta de casas que o movimento das forças economicas se prejudicará. E quando o quizermos, provocaremos assembleias gerais, etc., Já vê a curteza de vistas de quem julgou que dois frageis selos podiam deter um movimento que cada vez toma mais intensidade...

* * *

Como os leitores estão vendo, o sr. João Pereira da Rosa entusiasma-se ao falar do movimento das forças economicas, que é, em grande parte, obra sua:

—O que atira contra nós furiosamente os parlamentares é o facto de muitos deles saberem que terão de ceder o seu logar a representantes das forças economicas. E assim vão aguentando o governo, visto que nenhuma das outras facções tem força para o substituir no poder.

—Nas proximas eleições, quantos representantes pensa a União dos Interesses Economicos levar ao Parlamento?

—Não lhe posso dizer. Mas o que nos preocupa é a qualidade e não a quantidade. O que lhe posso garantir é que todos serão pessoas com modo de vida conhecido...

SUFRAGIOS

D. Emilia Ferreira e Oliveira

Passando na proxima segunda-feira o 2.º aniversario do falecimento da sr.ª D. Emilia da Conceição Ferreira e Oliveira, esposa do sr. José Amadeu de Oliveira, funcionario do ministerio das Finanças, e nora do sr. Joaquim José de Oliveira, funcionario do ministerio da Agricultura, realiza-se na igreja da Estrela, ás 10 horas, Missa de «requiem» e «liberame» por musica, por alma da mesma senhora.

Leilão de livros

Inicia-se no dia 16, pelas 21 horas, no palacio Azambuja, o anunciado leilão da biblioteca do falecido jurisconsulto e bibliofilo, dr. João Baptista de Castro.

Este leilão, a cargo da Lusitania Editora, L.ª, Arco do Limoeiro, 17, está despertando verdadeiro interesse e de facto merece toda a atenção dos entendidos pelas verdadeiras raridades que encerra o seu catalogo, largamente espalhado pelo país e estrangeiro.

Tauromaquia

«Toros y Toreros en 1924»

«Uno al sesgo» e «Don Ventura» acabam de publicar o anuario taurino «Toros y Toreros» que de ha muitos anos vem sendo indispensavel na estante dos aficionados como livro de recreio e consulta. Apresenta-se, como sempre, bem cuidado, ilustrado com as fotografias dos novos matadores e com uma desenvolvida estatisticas de corridas realisadas em 1924 nas praças de Espanha, França, Portugal, Italia e Hunpria. Julga todas as figuras do toureio, faz a historia de todas as ganaderias e descreve todas as efemerides, colhidas, etc., além de algumas palavras sobre corridas na America.

«Toros y Toreros» encontra-se á venda em Lisboa, e póde ser adquirido directamente por intermedio do nosso estimado amigo «El Rodriguito», na rua Augusta, 283.

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

Alviçaras

dão-se a quem tiver encontrado uma parte de um alfinete com 10 brilhantes e uma perola que se perdeu hontem na rua do Ouro, rua do Carmo ou na igreja da Graça. Resposta para a R. do Ouro, n.º 30, a P. R.

Pelos teatros

S. Luiz

Amanhã, a Orquestra Sinfonica Portuguesa dá o ultimo concerto dirigido pelo Kapelmeister Joseph Lassalle, que se despede do nosso publico. Contará durante o

CORINA FREIRE

concerto a ilustre artista sr.ª D. Corina Freire. O programa é o seguinte:

1.ª parte—I «Coriolan», «ouverture», Beethoven. II «Canciones del Nogar» (1.ª audição). Emilio Serrano, para canto e orquestra: a) Prologo, b) «Concion de Canci», c) «El Padre Nuestro», d) «El Primer Vals», e) «Cancion de la bien casada»; canto, D. Corina Freire. 2.ª parte—III «Sinfonia n.º 4», em sol maior. «I Des Knab Wanderhorn», G. Maller: a) Comodamente, b) Tranquilo, violino solo, prof. Flaviano Rodrigues, c) Pouco adagio, d) Pouco movimentado, discretamente; canto D. Corina Freire.—Os 2.º e 3.º andamentos são tocados sem interrupção.

3.ª parte—IV «Suite portuguesa» (1.ª audição), Ruy Coelho: a) Dança portuguesa, b) Fado, b) Chula. V «Rienzi», «ouverture», Wagner.

Andrée Pascal

A companhia Porte Saint-Martin realisa amanhã no Trindade os seus dois ultimos espectaculos. A' noite far-se-ha a recita de despedida, em festa artistica da actriz Andrée Pascal. Representa-se a peça em verso, de Edmond Rostand, «Les Romanesques».

Atrás do reposteiro

Estreou-se ontem, no teatro Avenida, em Coimbra, a companhia italiana Léa Candini. Esta ecmpanhia faz a sua reaparição, no Trindade, na proxima terça feira, com a nova opereta «La Bayadera».

—O teatro Nacional tem já organisado o seu programa de espectaculos de Carnaval, que serão feitos com as peças «Dicky», «A Hora do Amor» e «Os Ingleses», efectuando-se tambem varios bailes de mascaras.

—A empresa Satanela-Amarante mandou confeccionar expressamente todos os scenarios e o guarda-roupa para a opereta «Susi», com que Luísa Satanela realisa a sua festa artistica no Avenida, na ncite de 13 do corrente.

—Realizaram-se ante-ontem, no Conservatorio, concursos de canto, trompa e violino, para alunos. Em canto obteve o primeiro premio a sr.ª D. Joana Adelina Séves, discipula do ilustre professor Artur Trindade, ficando classificada com 20 valores. Em trompa obteve o primeiro premio o sub-chefe da Banda da Armada, sr. Armando Fernandes, discipulo de Del-Negro, ficando classificado com 19 valores. Em violino, obteve o primeiro premio o sr. Guilherme Ferreira, discipulo de Cunha e Silva, tambem classificado com 19 valores.

—No Apolo continuam os ensaios da revista «Mola Real», com que reabre brevemente, com espectaculos por sessões. No Eden-Teatro ensaia-se a magica «A semana dos nove dias».

—Reapareu ontem, no Maria Vitoria, a revista «Rez-Vez», cujos numeros novos agradaram absolutamente.

—Vai partir brevemente para o Brasil, em «tournée» artistica, a bailarina «Tanagra», que ha muito fixara residencia no nosso país.

—Estreia-se hoje no teatro de Lagos a companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho.

—A companhia Porte Saint-Martin, representa hoje, no Trindade, a peça L'Ami Fritz», tal como se representa na Comedie Française. A'manhã efectua dois espectaculos: ás 2 horas e meia, com a peça «Montmatre» e á noite com «Les Romanesques». Segunda feira, estreia-se no S. Joãe do Porto com «Cigano de Bergerac».

—Acaba de ser agraciado, pelo governo espanhol, com a comenda de Isabel a Catolica, o nosso compatriota, cantor Antonio Nobre, que tanto na Italia, como na França e Espanha, tem honrado o nome português, Antonio Nobre, que foi discipulo do maestro Artur Trindade, tenciona vir brevemente a Portugal estudar novo repertorio.

—A parte musical da revista dos empregados do Banco Ultramarino, esta a cargo do popular maestro Alves Coelho.

AS
Pupilas do sr. Reitor
DE
Julio Denis
com
Eduardo Brazão
no
Cinema Condes
HOJE

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049
Continuam as enchentes — O maior exito da temporada
HOJE, ás 9-15 da noite,
DICKY
Vivacidade—Espirito—Alegria
Continuamsus pensas as entradas de favor

TEATRO da TRINDADE
Emp. JOSE' LOUREIRO TELEF. C. 876
Comp. do Thêâtre de la Porte Saint-Martin, de Paris=**Hoje**, ás 9-15, 8.ª e ultima recita de assinatura=A peça de Exkmann-Chatrian
L'AMI FRITZ
Domingo=Matinée=A's 2,30=**Montmartre**= A' noite=Despedeida da companhia e festa artistica de Andrée Pascal=**Les Romanesques.**
Terça-feira, 10: Estreia da Companhia Léa Candini—LA BAYADERA.

PNEUS e BANDAGES
Vendem-se baratissimos
RUA D'ASSUMPÇÃO, 88, 1.º

COMPANHIA INGLESA DE SEGUROS
"CALEDONIAN"
FUNDADA EM 1805
A mais antiga companhia de seguros da Escocia
Seguros contra:
Fôgo, GREVES, ASSALTOS e BOMBAS
e Seguros Maritimos
AGENTES GERAIS EM PORTUGAL
CORREIA LEITE, SANTOS & C.ª
BANQUEIROS
53, Rua Augusta, 59
LISBOA
Tele { fones C 237 — C 558 / gramas — PORTOBRAZ

DEFENDAM-SE
Não mandem fazer fatos, sem visitarem a alfaiataria «**Centro da Moda**», **R. Augusta, 141, 1.º**, onde se veste com mais economia, elegancia e distinção.
Grande baixa de preços.
Tambem se fazem fatos a feitio para homens e senhoras.
Grande facilidade de pagamento

TEATRO SÃO LUIZ
HOJE, a deslumbrante opereta
BENAMOR
cujas repr. vão ser susp. p.ª alguns dias para dar logar aos espect. de **La Argentinita**, recomeçando, logo que estes terminem, a sua triunfal carreira.
CARNAVAL de 1925—S. 21, D. 22, S. 23, T. 24—Deslumbrantes bailes de mascaras e alegres espectaculos.

Politeama Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.
HOJE, ás 2 horas e meia da tarde
Grandiosa matinée
Com a representação da emocionante peça
MULHER NUA
Domingo, 8, ás 15, concerto extraordinario pela ORQUESTRA SINFONICA DE LISBOA dirigida pelo maestro Fernandes Fão

---

Teatro MARIA VITORIA
A's 8 1/2 e 10 1/2 HOJE em duas sessões
FORMIDAVEL SUCESSO
voltou ontem a alcançar a imortal revista
REZ-VEZ
A revista que bateu o «record» dos grandes sucessos — Numeros novos de grande oportunidade

---

Teatro AVENIDA Telefone N. 4556
HOJE, ás 21 e 15
AVÉ-MARIA
DIA 13—Recita da actriz
LUISA SATANELA
SUSI

EDEN TEATRO Telef. N. 3800
HOJE, o mais surpreendente espectaculo com
A mais sensacional das magicas
BOLO REI
Admiravel conjunto

"MINERVA"
Um automovel de qualidade para uma clientela d'elite
Conforto, economia, rendimento, segurança e elegancia são as boas qualidades que reunem os carros «MINERVA»
Em exposição em Lisboa:
1 torpedo 15 HP. 4 cilindros
(acabado de despachar)
1 torpedo 20 HP. 6 cilindros
(travões ás 4 rodas)
Em exposição no Porto:
1 torpedo 20 HP. 4 cilindros
(travões ás 4 rodas)
A despacho na Alfandega:
1 torpedo 15 HP. 4 cilindros
Os interessados não devem deixar de fazer uma visita aos nossos «stands» para admirar os excelentes carros que temos expostos.
Unicos agentes: Casal Limitada, Rua do Comercio, 50.—LISBOA
Rua de José Falcão, 75.—PORTO

RICAS MOBILIAS
Deslumbrante Exposição
Grandes e variados modelos de luxo, pelos preços antigos sem aumento
VENDAS SEM INTERMEDIARIOS
Economia de 20 a 30 %
Tudo quanto se faz de melhor, confortavel e chic, em todos os generos de mobilias nos estilos antigos e modernos
MAPLES em pele verdadeira—Bronzes de arte, etc.
A's pessoas de bom gosto e economicas impõe-se uma visita ao salão de vendas e oficinas da bem conhecida e acreditada
ANTIGA MARCENARIA DO DESTERRO
DO FABRICANTE PROFISSIONAL
MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR
Rua do Desterro, 17 a 29

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

TRAPO
Compra-se.
R. Luz Soriano, 48.

GARAGE CONDE BARAO
Recolha de 150 automoveis
Venda e compra de automoveis
Oleos, gasolina, acessorios
Material electrico
Instalações electricas
Stock de lampadas «Philips»
Tele { fone: C. 5430 / grafo: Garage Conde Barão
Dias, Fonseca & Sotto-Maior, L.da
Largo do Conde Barão, 50—LISBOA

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE, FAZEM-SE A 480$00 : : : : : FABRICAÇÃO GARANTIDA : : TRAVESSA DA QUEIMADA, 31, loja : :

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

MOBILIAS
Vão aos Armazens de Arnaldo Gomes & C.ª, aonde encontram os melhores modelos sem pagar Luxo
R. Eugenio dos Santos, 179, 1.º
(Vulgo Portas de Santo Antão)

Dr. Carmo dos Santos
Doenças venereas, sifilis. Clinica geral
R. Correia Teles, 32, 2.º Tel. N-5165
CONSULTAS
Policlinica da Estrela — Rua Domingos Sequeira, S. F. de — Telef. C. 2002

ESTRANGEIRO

Victor Gonçalves, L.da
Changeurs - cambistas - changers
Compra e venda de moedas estrangeiras — Coupons — papeis de credito e ordens de bolsa
RUA AUREA, 152 ..... LISBOA

ESPANHA

Como

se pratica

na costa de Marrocos

o contrabando

de armas e polvora

TANGER, 7

O jornalista americano Eye, acompanhado de varios colegas, acaba de passar uma temporada entre os rebeldes do Riff, tendo sido recebido pelo Principe Mahmed, comandante em chefe do exercito, com o qual conversou ácerca da situação militar e da captura do Raisuli.

Os jornalistas embarcaram no «Tribuner», tendo antes de desembarcar, percorrido a baía de Alhucemas e tocado em todos os portos da costa, actualmente em poder dos marroquinos. Varias vezes foram perseguidos por um «destroyer» espanhol, e assistiram ao bombardeamento das povoações do litoral pela esquadra espanhola.

Depois de desembarcar, assistiram tambem a varios bombardeamentos aereos da aviação espanhola, não tendo nunca visto que as mulheres e as crianças fossem, como se dizia, as maiores vitimas das bombas arremessadas. Tambem não viram empregar gazes asfixiantes. A viagem ao longo da costa teve por fim averiguar das condições em que se faz o contrabando d armas.

O prestigio

do chefe marroquino Abd-el-Krin

O jornalista Eye, disfarçado de mouro, acompanhou uma caravana que seguia para o interior, tendo tido ocasião de verificar o arreigado islamismo de todas as tribus rebeldes. Tendo-se tornado suspeito, foi feito prisioneiro, conseguindo, porém, ao fim de poucos dias, que lhe levassem uma carta a Abd-el-Krim.

Este gosa de grande prestigio entre os rifenhos, que, dum modo geral, odeiam todos os cristãos, estando convencidos de que ganham o ceu no dia em que matam algum soldado europeu. No dia 19 de Janeiro, foi finalmente libertado, continuando a viagem para Eldhar.

HUMAGSOLAN
O ALIMENTO DOS CABELOS
Não é um produto vulgar mas um preparado scientifico, descoberto pelo professor Zuntz, um grande sabio alemão.
A calvicie é um sintoma de que faltam ao cabelo as suas substancias nutritivas em resultado de doenças ou por fraqueza organica.
HUMAGSOLAN
O ALIMENTO DOS CABELOS
introduz no organismo, sem perturbações digestivas, as proteinas e outros alimentos que faltam ao cabelo fraco.
A venda nas boas farmacias e drogarias
IGNIS
AGENTES: Wirges & Simões, Lda. R. Antonio Maria Cardoso, 23—LISBOA—Telef. 1186 C.

AS DIVIDAS INTER-ALIADAS

A Inglaterra

só receberá

dos seus devedores

as quantias necessarias

para os pagamentos á America

O problema das dividas inter-aliadas continua a preocupar os governos.

O gabinete inglês estudou, nas suas ultimas reuniões, o regulamento eventual da divida francesa. E eis o que a «Reuter» conseguiu averiguar, sobre o que nelas se passou:

E' de esperar que o governo britanico se mantenha no principio da nota Balfour, mas depois dele ter sido enunciado, a divida britanica á America foi consolidada, e conhece-se agora o montante exacto da soma que a Inglaterra deverá entregar aos Estados Unidos, durante um periodo de cerca de 60 anos. Por outro lado, depois do envio da nota Balfour, foi posto em execução o plano Dawes.

Nos termos da nota Balfour, a Grã Bretanha declarava que não pediria aos seus devedores — entre estes a Alemanha — senão o que tivesse de pagar aos seus credores. Ora a Inglaterra paga actualmente aos Estados Unidos cerca de 35 milhões de libras por ano.

Por outro lado, é quasi impossivel dizer-se o que o plano Dawes produzirá, mas a Inglaterra espera ter recebido, até fins de Agosto proximo, (isto é, sobre a primeira anuidade Dawes) entre 8 e 9 milhões de libras sterlinas, compreendidos neles os 22 por cento representando a sua parte de reparações. Nos anos ulteriores, o montante das somas recebidas da Alemanha irá crescendo até que a anuidade alemã atinja 125 milhões de libras para o conjunto dos aliados e para todos os encargos do tratado. Esta soma, como é natural, não representa os pagamentos em generos, como aqueles que a Inglaterra efectua na America. De resto, o plano de Dawes não durará senão durante o periodo do pagamento da divida da Grã-Bretanha aos Estados Unidos.

* * *

O «Daily Telegraph» escreve:

«O gabinete, convocado especialmente para se ocupar das dividas inter aliadas reuniu-se, mas não chegou a uma decisão, de maneira que terá de reunir novamente. Não se sabe ainda quando será entregue á França a respectiva comunicação, nem se o será em data proxima, porque é muito dificil conciliar a tése do Tesouro francês com os pedidos e os interesses dos contribuintes britanicos.

Entre os membros do gabinete, ha mesmo uma divergencia marcada, sobre o que é necessario dizer e sobre o que é necessario calar na carta ou «memorandum» á França, e sobre a extensão das concessões que, na pratica, poderão ser feitas ao ponto de vista francês.

Diga-se de passagem que as exigencias orçamentais e as conveniencias diplomaticas são dois factores de tal maneira diferentes, que parece, por momento dificil, reduzir tudo a uma medida comum».

* * *

O «Ewening Standard» diz que a resposta britanica será escrita em termos muito conciliadores, e reafirmará os principios da declaração Balfour sobre as dividas inter-aliadas, tendo sempre em conta as mudanças havidas desde essa época:

«Mais tarde, será submetido, não só ao governo francês, mas a todos os paizes devedores á Gran-Bretanha, um plano constructivo delineado pelos peritos ingleses».

* * *

Por seu lado o «Evening News» julga saber que a resposta inglesa ao governo francês fará sentir que o termo «devedor» da nota Balfour se aplica igualmente á Alemanha:

«Isto significará que a Grã-Bretanha não pedirá mais aos aliados e á Alemanha, que o que lhe é necessario para pagar a divida inglesa aos Estados Unidos».

AZEITE PURO DE OLIVEIRA
Qualidades seleccionadas—preparado especialmente para a EXPORTAÇÃO PARA AS COLONIAS em latas litografadas ou brancas—
preços fob. Lisboa. ENTREGAS IMEDIATAS
M. BENITO BRIZ
RUA DA MADALENA, 152
Telefone-3883-Central LISBOA

DINHEIRO EMPRESTA-SE sobre Joias, Ouro, Prata, Platina, Fazendas em peça, Mobilias, Maquinas,
AUTOMOVEIS, MOTOS
e tudo que ofereça garantia
A IDEAL LIMITADA RUA DA ASSUNÇÃO, 88, 1.º (Entre o Arco do Bandeira e R. do Ouro) Telef. N. 5180

ALEMANHA

Qual

é o programa

do partido economico

relativamente

á crise prussiana

BERLIM, 7.

O partido economico da classe media tornou publicos os pontos essenciais do seu programa, relativamente á crise prussiana.

O partido pede a protecção do direito de propriedade, supressão de toda a intervenção coerciva do Estado na economia particular, medidas energicas contra a corrupção dos funcionarios e expulsão dos estrangeiros suspeitos, especialmente os da raça judaica, procedentes dos paises orientais.

Esta declaração do partido economico tem grande importancia, porque apesar do seu escasso numero de partidarios, tem suficiente força na Dieta Prussiana para inclinar a balança parlamentar para a direita ou para a esquerda.

Os principios enunciados pelo programa economico são interpretados nos circulos politicos como um indicio de que o partido economico colaborará em qualquer gabinete de coligação burguesa, mesmo que os nacionalistas dele não façam parte.—(L.)

O inquerito

aos escandalos financeiros

BERLIM, 7

A imprensa de todos os partidos comenta com paixão os resultados do inquerito parlamentar aos escandalos financeiros Barmat e a renuncia ao seu mandato de deputado, apresentada pelo ex-chanceler socialista Bauer, convicto e confesso de ter aceitado varias ofertas e gratificações dos banqueiros, hoje encarcerados.

Supõe-se que outras personalidades do partido socialista se verão dentro em pouco obrigadas a seguir o exemplo de Bauer.

A maioria dos jornais rende, porém, homenagem á inergia com que o proprio partido socialista se apressa a declarar que não mantem qualquer solidariedade com os seus membros que tenham cometido faltas, por muito lata que seja a sua situação dentro do partido.—(L.)

E'lia Coelho da Silva Furtado Saraiva

e seus filhos, Armando e Luizelio; Henriquêta Coêlho da Silva e filhos, participam a inesperada morte do seu adorado filhinho, irmão, neto e sobrinho, Ildoberto José, falecido hoje, á uma hora da madrugada, realizando-se o funeral ámanhã, ás 15 horas, da rua de S. Paulo, 126, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignem acompanhá-lo. O acompanhamento far-se-ha de item e á pé para o Cemiterio Oriental.

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

A impunidade

A CIDADE

está á mercê dos diversos viciadores de generos

Noticiou ha dias o «Diario de Lisboa» que o governo ia, dentro em breve, publicar um decreto, destinado a acabar com as falsificações do leite e de varios outros generos alimenticios de primeira necessidade, medida essa cuja importancia se torna inutil salientar.

Resolvemos ouvir, sobre o assunto, o sr. dr. Antonio Ferreira de Lemos, juiz do Tribunal dos Açambarcadores.

—O decreto publicado ha dias na imprensa e que dá plena liberdade ao seu tribunal para julgar os falsificadores...

—E' explendido! Pena é que ainda não fosse sancionado pelo ministerio e publicado no «Diario do Governo».

—Mas o seu tribunal não tinha competencia, pela lei de 1922, para julgar esses casos?

—Tinha. Mas a lei é muito complexa e enfermava de varias lacunas.

—Os individuos que adulteravam o leinão eram julgados no Tribunal de Açambacadores?

—Ao principio fizeram-se muitos desses julgamentos, mas, como a pena fosse de 1.250$00, os falsificadores de leite conseguiram que eles passassem para o Tribunal das Transgressões.

—Contavam, naturalmente, com a benevolencia desse tribunal...

—Não. E' que a lei organica desse tribunal apenas manda aplicar multas de 30$00 a 50$00!

—Quais são os generos que aparecem com mais frequencia adulterados?

—O café, o queijo ,a manteiga e carnes de porco e ensacadas.

—E todos esses falsificadores têm sido punidos?

—Muitos. E se mais não são punidos é pela demora das analises que muitas vezes levam 15 e 20 dias.

—De forma que...

—Os advogados alegam em audiencia de julgamento que os generos quando apreendidos, estavam bons, mas que, devido a estarem muitos dias sequestrados ou rolhados, se deterioram nos laboratorios.

—E as repartições gerais...

—Sempre notei da parte dessas repartições uma má vontade contra este tribunal.

—Se o decreto fôr publicado, por quem deve ser feita a fiscalização?

—Por uma brigada de agentes que tenham dado provas da sua competencia e um chefe em identicas circunstancias, que procederão sobre indicação do juiz.

Roberto Luiz Nobre Ramos

Agradecimento, e missa de 30 dias

Avelino José Ramos, sua mulher e filhos, e sua familia, vem por este meio testemunhar o seu reconhecido agradecimento a todas as pessoas que manifestaram o seu pesar pela morte do seu muito querido e chorado filho, irmão, cunhado e tio, sobrinho e primo, e que o acompanharam á sua ultima morada, não o podendo fazer individualmente a uma grande parte dessas pessoas por esquecerem os seus nomes e moradas. Igualmente agradecem a todos que se dignarem assistir á missa que é rezada na segunda feira, 9 de Fevereiro, pelas 10 horas, na igreja da Estrela.

A TARDE POLITICA

Magalhães Lima

será o arbitro entre as forças vivas e o governo?

Como hoje não temos S. Bento, podemos com perfeita serenidade fazer um indispensavel balanço á politica da semana, e vamos faze-lo sem paixões nem *parti-pris* que não temos, sem partidarismos que não possuimos e sem outro interesse que não seja o de pôr o leitor ao corrente da situação.

* * *

2.ª feira—Espectativa inquietante. Boatos e ameaças. Na Camara, sessão agitada e tumultuosa, com intervenção das galerias. Insultos e invectivas aos deputados nacionalistas. Cohesão pouco resistente na maioria democratica. Indecisão sobre a vida ministerial.

* * *

3.ª feira—A situação peora. A assembleia do Banco de Portugal decorre agitada, tendo, no emtanto, o sr. dr. Daniel Rodrigues conseguido uma posição de vantagem na discussão da Reforma. No Parlamento aumentaram os boatos e as precauções e fez-se sentir a acção energica e a sabia e equilibrada presidencia do sr. dr. Domingos Pereira. Sobre a cabeça do governo pairou a ameaça duma trovoada iminente.

* * *

4.ª feira—Modifica-se governamentalmente para melhor a atmosfera politica. Dá-se a reunião do Grupo Parlamentar Democratico, com uma moção de confiança aprovada por unanimidade. Apesar disto, o governo sente na Camara uma maior atmosfera de hostilidade e os boatos de crise proxima intensificam-se. Fala-se na saída de alguns ministros e apontam-se nomes de conhecidos politicos para a consequente recomposição.

* * *

5.ª feira—Continua na Camara a pressão oposicionista. A questão do pão coloca o ministro da Agricultura numa situação dificil e, quere no espirito publico, quer no ambiente parlamentar dá-se como inevitavel a saida do sr. Ezequiel de Campos. Ao mesmo tempo, a manifestação popular marcada para o dia seguinte é tomada como o inicio de graves e sangrentos acontecimentos. O ambiente politico adensou-se. Corta-se á faca. Um grande ponto de interrogação domina todas as inteligencias.

* * *

6.ª feira — E' o dia solene. Andam no ar boatos e suspeições, chegando mesmo a marcar-se para a noite a eclosão dum movimento revolucionario. O decreto dissolvendo a Associação Comercial provoca altos comentarios e na Camara o pedido de urgencia e dispensa de regimento para a proposta do ministro das Finanças, sobre o Banco, de Portugal põe definitivamente á prova a maioria parlamentar.

Dá-se então a intervenção do sr. Vitorino Guimarães, o governo obtem uma maioria de 47 votos e a situação esclarece-se nitidamente. Dum lado—as Forças Vivas. Do outro—o governo e o bloco.

* * *

Eis o que foi a semana politica que hoje termina. A manifestação ontem á noite, realizada manteve-se sem excessos de maior mas com caracteristicas, que é preciso não encobrir nem desvirtuar, acentuadamente cegêtistas. Não estamos comentando os factos, estamo-los registando apenas. Saiu o governo vitorioso das ameaças politicas da semana? Incontestavelmente. Mas juntamente com o governo sairam triunfantes as forças avançadas a que evidentemente não podemos chamar republicanas, e isso, se constitue uma vantajosa ajuda para o governo do sr. José Domingues dos Santos, pode constituir ámanhã, se o não constitue já, um perigo dos mais graves para a sua estabilidade governamental dentro da ordem. Achamos que o presidente do ministerio é de uma rara energia e louvamo-lo por isso, visto que ha muito estamos convencidos que os povos se não governam com expedientes. Mas daí a louvarmos a intromissão dos exaltados nos negocios do Estado, vai um abismo.

* * *

Assegurada por agora a estabilidade governamental, entendemos que se faz mister assegurar tambem a tranquilidade nos espiritos. O sr. presidente do ministerio, nas duas vezes que falou, no Parlamento, e no ministerio do Interior, foi duma rara felicidade e duma impressionante sinceridade. Mas nós estamos a dois passos do acto eleitoral, para o qual não podemos ir com qualquer cerceamento das liberdades publicas. Excessos antigos não justificam nem explicam novos excessos e não pode o governo pensar em marchar para a convocação dos colegios eleitorais com as sédes das associações fechadas pela policia. Fala-se na eleição duma respeitavel individualidade republicana, e citava-se hoje o nome do sr. dr. Magalhães Lima para servir de intermediario entre o governo e as forças vivas, a fim de que entre os dois litigantes se estabeleça uma plataforma, que, servindo a ambos, satisfaça os desejos do país. Apoiamos esta «démarche» se ela vier a realizar-se. Um governo, sobretudo um governo que já demonstrou que tem força e energia proprias, tanto mais se prestigia quanto mais liberdade proporciona a todos os cidadãos.

* * *

O grupo *Seara Nova*, tendo reunido hoje, com a presença dos srs. Jaime Cortezão, Raul Proença, Raul Brandão, Camara Reis, Sarmento de Beires e Sarmento Pimentel, depois de examinar detidamente o momento politico, aprovou a seguinte moção:

«O Grupo *Seara Nova*, considerando que o actual governo continua abertamente a atitude de independencia em relação á finança, e os propositos de regeneração administrativos de Alvaro de Castro e tendo em conta a iniciativa de remodelação agraria do gabinete, resolveu manifestar o seu aplauso ao espirito reformador que anima o ministerio, lamentando que as oposições, em vez de contribuirem para a acção do governo, por meio de uma critica desapaixonada, o ataquem com interesseiro e atrabiliario obstrucionismo».

Esta moção foi entregue hoje ao sr. presidente do ministerio pelos srs. Camara Reis e Jaime Cortezão.

Vem aí o trigo!

Partiu ante-ontem de Las Palmas para Lisboa o carregamento de trigo argentino, cujo barco tinha encalhado. E' esperado no Tejo na proxima segunda-feira.

Conselho de ministros

O conselho de ministros, que se devia reunir hoje de manhã, ficou transferido para as 21 horas.

O emprestimo de Moçambique

Está absolutamente posto de parte o emprestimo a favor da provincia de Moçambique.

ANTONIO SOARES
E
CARLOS ROLO (CIDRAIS)
ADVOGADOS
Rua da Misericordia, 2 — PORTALEGRE

A quinta arma

A VIAGEM

Lisboa-Guiné e a pobresa da nossa Aviação Militar

No campo da Amadora, séde do Grupo de Esquadrilhas de Aviação «Republica», está a ser cuidadosamente preparado o «Breguet» destinado á viagem Lisboa-Guiné, em que seguirão, como piloto o tenente Sergio da Silva, como observador o capitão Pinheiro Correia e como mecanico o alferes Manuel Antonio de Gouveia, um dos herois da viagem Lisboa-Macau.

O «Breguet» que já ha anos estava na Amadora nunca voou, por estar desmontado. Pouco falta para estar pronto a voar.

Os três bravos aviadores devem partir da Amadora em fins de Março.

* * *

A proposito:

Bom seria que os governos e o Parlamento olhassem para a Aviação Militar com mais carinho.

A quinta arma vive, entre nós, numa pobreza verdadeiramente impressionante que impede que registemos mais gloriosas proezas.

Assim, sendo, como é, uma arma dispendiosa, pela sua propria natureza, o Grupo «Republica» tem apenas, para tudo, uma dotação de 23 contos que nem sequer é paga a tempo — o que, como é nautral, causa grandes transtornos.

Ha tempos, a ventania derrubou dois «hangars». Pois a cobertura para eles ainda não poude ser levantada da Alfandega, porque se deliberou não a considerar material de guerra — e o Grupo não tem dinheiro para os direitos, nem para a armazenagem.

Recomendamos estes factos ao sr. ministro da Guerra que, certamente, providenciará com rapidez.

* * *

Apesar, porém, de todas estas dificuldades, no Grupo «Republica» — que tem como 1.º e 2.º comandantes os capitães Dovalle Portugal e Carlos Almeida — trabalha-se sempre.

Durante o mês de janeiro, os dois oficiais acima citados, os capitães José Cabrita e Pereira Gomes e os tenentes João Paulo de Aragão, Jorge d'Avila, Sergio da Silva, Carlos Pissarra e Pais Ramos fizeram 139 vôos, num total de 60 horas e 40 minutos.

Roubo

de 37 espingardas

Ha cêrca de um ano, a firma Ferreira, Limitada, com estabelecimento de espingardas e revolveres na rua do Amparo, queixou-se á policia de que, de bordo de um vapor atracado no cais de Santos, lhe haviam furtado duas caixas com 37 espingardas caçadeiras, no valor de 35 contos de réis.

Entregues as investigações á 4.ª secção, varios agentes procederam a diligencias mas sem resultado.

Ultimamente, porêm, devido aos esforços empregados pelo chefe Xavier, que tomou a direcção das investigações apurou-se que o autor do furto das espingardas foi o receptador Manuel de Carvalho, residente no Caramujo.

O chefe Xavier conseguiu apurar mais que as espingardas foram vendidas por alto preço a diversas pessoas, nos concelhos de Almada e Cezimbra.

O Carvalho já se encontra preso e vai ser enviado ao tribunal competente.

LOTERIAS
PARA REVENDER
FORNECE AOS MAIS BAIXOS PREÇOS
AFONSO PEREIRA DE CARVALHO
Rua do Mundo, 115 — LISBOA